A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA: ENTENDENDO OS IMBRICAMENTOS

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE FAMILY AND THE SCHOOL: UNDERSTANDING THE IMBRICATIONS

LA RELACIÓN ENTRE LA FAMILIA Y LA ESCUELA: ENTENDIENDO LOS IMBRICAMIENTOS

10.56238/IICONEDUCA-049

Jocilene Figueira Vasconcelos
Especialista em Metodologia da Matemática e da Física, Especialista em educação infantil e séries iniciais, Especialista em Ensino de Ciências, Química e Gestão Escolar, Especialista em ensino de Ciências e Matemática
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
E-mail: jocivasconcelos12.83@gmail.com

Miriam Espíndula dos Santos Freire
Doutora em Educação
Professora orientadora
Instituição: Ivy Enber Christian University
E-mail: miriamespindula1@gmail.com

RESUMO
O presente artigo trata sobre a relação entre a família e a escola: entendendo os imbricamentos, pois sabe-se que a família é um grande diferencial na vida escolar dos filhos. Destacou-se os objetivos: refletir acerca da relação entre a família e a escola; identificar a participação da familia na escola, avaliar como se dar essa relação para o campo educacional. Com um levantamento qualitativa, bibliográfico e documental envolvendo autores que rugem na importância das familias nas escolas. Como êxitos da pesquisa destacam-se: enternecimento da importância da familia como um grande desafio para os sistemas de ensino. A pesquisa mostrou que ainda é muito frágil essa relação na escola, prejudicando ao desempenho escolar dos alunos, no que tange o ensino e aprendizagem, de modo geral, indicando um dialogo melhor para acompanhar os alunos e entender seu papel. Concluiu -se, que esse tema, trouxe um grande diferencial no ensino, pois ajudou no cotidiano escolar, favorecendo trocas de experiências, interagindo entre familia e escola, aluno e professor em relação ao aprendizado, incluindo o conhecimento da ação, ou seja, como algo que forma uma atitude criticamente reflexiva.

Palavras-chave: Aluno. Escola. Família. Professor.

ABSTRACT
This article deals with the relationship between the family and the school: understanding the imbrications, as it is known that the family is a great differential in the school life of children. The objectives were highlighted: to reflect on the relationship between the family and the school; to identify

the participation of the family in the school, to evaluate how this relationship is given to the educational field. With a qualitative, bibliographic and documentary survey involving authors who roar at the importance of families in schools. The following successes of the research stand out: awareness of the importance of the family as a major challenge for the education systems. The research showed that this relationship in the school is still very fragile, harming the school performance of students, with regard to teaching and learning, in general, indicating a better dialogue to accompany students and understand their role. It was concluded that this theme brought a great differential in teaching, as it helped in the school routine, favoring exchanges of experiences, interacting between family and school, student and teacher in relation to learning, including the knowledge of action, that is, as something that forms a critically reflective attitude.

Keywords: Student. School. Family. Teacher.

RESUMEN

El presente artículo trata sobre la relación entre la familia y la escuela: entendiendo los imbricamientos, pues se sabe que la familia es un gran diferencial en la vida escolar de los hijos. Se destacaron los objetivos: reflexionar acerca de la relación entre la familia y la escuela; identificar la participación de la familia en la escuela, evaluar cómo se da esa relación para el campo educacional. Con un levantamiento cualitativo, bibliográfico y documental involucrando autores que subrayan la importancia de las familias en las escuelas. Como éxitos de la investigación se destacan: el entendimiento de la importancia de la familia como un gran desafío para los sistemas de enseñanza. La investigación mostró que aún es muy frágil esa relación en la escuela, perjudicando el desempeño escolar de los alumnos, en lo que tange la enseñanza y aprendizaje, de modo general, indicando un diálogo mejor para acompañar a los alumnos y entender su papel. Se concluyó que ese tema trajo un gran diferencial en la enseñanza, pues ayudó en el cotidiano escolar, favoreciendo intercambios de experiencias, interactuando entre familia y escuela, alumno y profesor en relación al aprendizaje, incluyendo el conocimiento de la acción, es decir, como algo que forma una actitud críticamente reflexiva.

Palabras clave: Alumno. Escuela. Familia. Profesor.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como título “A relação entre a família e a escola: entendendo os imbricamentos”, envolvendo diálogos com autores, pois sabe-se que a família é um grande diferencial para acompanhar a educação escolar dos filhos. Destacou-se o objetivo geral: refletir acerca da relação da família e escola. Os objetivos secundários são: identificar sobre a participação da família na escola dos seus filhos; e avaliar como se dar essa relação entre família e escola.

Pensando no padrão familiar antigo, que antes consistia em pai, mãe, filho e outros membros cujo governo era centrado no patriarca e / ou matriarca, deixa de existir e novas composições familiares aparecem em seu lugar, ou seja, atualmente as famílias existem de todas as formas e tamanhos, ou mesmas por avós e netos também que são constituídos de forma diferente, mas são famílias. Independentemente de qualquer coisa, é importante que a família esteja em sintonia com a instituição, pois uma relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o aproveitamento escolar das crianças.

Esteves (1999) afirma que a família desistiu de suas responsabilidades educacionais e clama para que a escola preencha o vazio que ela não pode preencher. Hoje você vê crianças que chegam à escola sem o apoio da família e desenvolvem suas atividades escolares, acerca desta questão Tedesco (2002, p. 36) informa que,

> Essa erosão do apoio familiar não se expressa apenas na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua carreira escolar. Em um sentido mais geral e profundo, houve uma nova desintegração entre as famílias, com as crianças entrando na escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado por quadros de referência fracos ou diferentes. aceita e para o qual se preparou (TEDESCO,2002, p.36).

Neste contexto, nem é preciso dizer que a família deve sempre tentar estar mais presente na vida dos filhos, inclusive na escola. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade em acompanhar os acontecimentos na escola, para que seus filhos tenham sucesso tanto nas aulas quanto na vida, principalmente hoje.

Tratando sobre o contexto pré-pandemia, Melo (2017) afirma que estas instituições possuem objetivos comuns, entre os quais a formação humana para o exercício da cidadania, mas também possuem responsabilidades específicas:

> [...] é papel da família dialogar com a criança ou jovem para se manter a par dos conteúdos que estão sendo trabalhados na escola; cumprir e orientar o estudante para que cumpra as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; participar das reuniões e da entrega dos resultados, informando-se das dificuldades apresentadas pelo/a seu/sua filho/a, bem como seu desempenho; acompanhar e orientar as atividades de casa, entre outras. A escola tem como responsabilidade: cumprir a proposta pedagógica apresentada para a família, sendo coerente nos procedimentos e nas atitudes do

> dia a dia; propiciar ao aluno liberdade para se manifestar na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo; receber os pais com prazer em reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e, principalmente, exercendo o papel de orientadora diante de possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda, de forma a oferecer uma educação de qualidade para seus alunos; entre outras (MELO,2017, p.1).

Como resultado, as famílias pequenas com esposas jovens tentando se estabelecer financeiramente estão aumentando significativamente. Sobre esta questão Romanelli informa que

> Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redunda em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI,2005, p.77).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, capítulo e inciso 1º, declara que:

> A igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3º e 4º reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da mono-parentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; ainda no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. O Código Civil Brasileiro em vigor desde 11 de janeiro de 2003, considera qualquer união estável entre pessoas que se gostam e se respeitam, mudando assim o conceito de família, até então considerado ideal (BRASIL, 1988 p.1).

Entretanto, a Constituição de 1988 é um marco no desenvolvimento do conceito de família. Contudo, conforme já mencionado, as mudanças sociopolíticas e econômicas das últimas décadas influenciaram a dinâmica e a estrutura familiar e alteraram seu padrão organizacional tradicional. Portanto, não se pode falar de família, mas da diversidade de relações que existem em nossa sociedade.

Neste entendimento, vimos que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, é promovida com a participação da sociedade de forma a visar o desenvolvimento integral das pessoas, a sua preparação para o exercício da cidadania e a sua capacidade para o trabalho (BRASIL,1988).

Pensando nisso, enfatizamos a parceria entre escola e família, pois embora cada uma tenha seus próprios objetivos em relação à educação de um filho, elas precisam umas das outras e quanto maior a diferença, maior a necessidade será um para o outro adquirir. Essas diferenças e necessidades tornaram-se aparentes durante as entrevistas e reuniões com as famílias sobre este novo método de ensino. Porém, é importante ressaltar que nem a escola nem a família precisam mudar sua organização, basta que estejam abertos à troca de experiências significativa.

Por isso, propôs-se este artigo visando reconhecer a relação da familia na escola dos seus filhos, visto que se nota um pequeno descaso das famílias, relacionado ao aprendizado dos filhos. Com isso, foi realizada este estudo com intuito de verificar e entender como funciona o envolvimento familiar na

escola, tendo como fundamento teórico autores da pesquisa, a qual destacam-se: a família como um grande desafio para os sistemas de ensino.

Entretanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com os teóricos: Severino (2017); Brandão (2001); Gil (1946); Marconi e Lakatos (1996) e Bicudo (2006); entre outros. Neste sentido, a escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica pelo fato deste tipo de estudo ser uma metodologia utilizada na busca de dados através de documentos. Pode se ressalta que esse tipo de pesquisa auxilia na compreensão de um tema a partir de referências publicadas em documentos, revistas e outros.

Portanto, a proposição deste artigo se justifica pela necessidade de ampliar as discussões relacionadas ao desenvolvimento da relação família e escola e de que forma benefício para aprendizado dos alunos e para que realmente os resultados da aprendizagem apareçam de forma satisfatória.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), em seu Art. 226, a família é considerada a estrutura da sociedade. A família como base da sociedade goza de especial proteção por parte do Estado (EC n.º 66/2010). Em geral, a sociedade concorda que a família é fundamental na formação dos indivíduos e das sociedades. É por meio dela que a criança inicia sua vivência em sociedade e, sob sua influência, começa a construir sua personalidade de cidadã.

Enfim, o envolvimento da família na vida escolar dos filhos é fundamental, pois crianças que reconhecem que seus pais e / ou responsáveis estão acompanhando tudo de perto, verificam seu desempenho escolar, perguntam sobre o andamento escolar, questionam as tarefas,etc., tendem a sentem-se mais seguros e melhor nas atividades escolares por causa dessas atitudes familiares.

Família e escola possuem papel relevante no processo de educação das novas gerações, pois é nessas duas instituições que estão os primeiros grupos sociais dos quais crianças e adolescentes fazem parte.

Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador e, tanto a família como a escola são essenciais na vida das pessoas. Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar de crianças e adolescentes. MELO (2017), afirma que existem problemas relacionados a esta questão, seja devido à falta de acompanhamento de alguns pais na educação dos seus filhos, seja na ausência de ações e projetos por parte de determinadas escolas.

Oliveira (1993, p.92) afirma que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir a criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”. Oposto a isso, as famílias, em geral, participam pouco, ou quase nada.

Paro (2000, p.120) ressalta a importância da participação dos pais na escola, mas que fossem estabelecidos os motivos dessa participação “Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho da escola...”.

A parceria entre família e escola é um dos alicerces essenciais para o sucesso educacional. No entanto, os pais e as instituições educacionais devem está alinhados com objetivo final de desenvolvimento integral da criança.

É preciso reconhecer que, de um modo geral, a ideia de “parceria” entre a família e a instituição escolar já se tornou uma espécie de “dogma” (SILVA, 2003, p.27), de “categoria pública positiva de percepção do mundo social que se dissemina rapidamente no espaço social, tendo obtido um amplo “sucesso discursivo”.

Quanto a fala do governo, nossa avaliação é a de que este não tem feito tudo o que está ao seu alcance e que é o seu dever para melhorar as condições de prestação de serviços públicos educacionais, ficando os pais e professores limitados no fazer pedagógico.

> Com tamanha dificuldade de recursos materiais e tecnológicos por parte das famílias, com a ausência de um plano efetivo para solucionar esses empecilhos, o Estado deixa de cumprir com a Constituição no que tange ao Art. 206-I, no qual a república compromete-se a fornecer “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988).

Por meio desse conhecimento, os professores devem levar em consideração todos os conhecimentos pré-adquiridos pelos alunos na prática de sala de aula para que o desenvolvimento da criança se torne um pré-requisito para a aprendizagem.

Muitos docentes com prática de ensino falham em apreciar a importância e a contribuição das experiências pré-escolares das crianças, e usar esse precedente como ponto de partida para adquirir novos conhecimentos é o caminho mais bem-sucedido para chegar lá. sucesso.

Paulo Freire demonstra em sua obra a importância do respeito aos alunos e à autonomia estudantil ou seja, ele diz o quanto precisa ser valorizado o dialógo educativo como forma de promover a cidadania; pois sabe-se que o respeito e autonomia dos educandos; tem haver com responsabilidade e compromisso com a sociedade. Portanto, deve-se considerar a bagagem já presente no meio social e familiar que cada aluno traz consigo para a prática em sala de aula. (FREIRE, p. 2009, p.58 e 59).

De fato, a interação social e a mediação do “professor” são cruciais em todas as atividades de aprendizagem humana. Nas escolas, por exemplo, essa prática é mais acentuada. A interação professor-aluno é necessária para o sucesso do processo de ensino. Portanto, grande ênfase está sendo colocada atualmente na importância de encontrar novos métodos de ensino e liberar práticas tradicionais de

ensino nas quais as crianças são apenas recipientes do conhecimento e os professores são os únicos detentores de todo o conhecimento.

O processo de ensino está em constante evolução, cabendo ao educador provocar mudanças na sociedade, ensinando da melhor forma possível para o sucesso do aluno e para o cidadão realizar sua própria autonomia.

Em uma das famosas citações de Paulo Freire: “A educação não muda o mundo a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo” (FREIRE, 1987). Para Paulo Freire, o fato é que o ensino deve estar pronto para a discussão Isso significa que o professor está aberto a admitir equívocos, aberto à ajuda dos alunos. Isso significa que o professor reconhece seu papel apenas como mediador do conhecimento.

> Me sinto seguro por que não há razão para me engonhar por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa a vida, a seus desafios são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (FREIRE, 2009, p. 132 e 133).

O facho do curso ensino-fixação é a encadeamento do escolar desenvolvendo e ampliando suas capacidades. A sistema e o professor, em sua prática docente, têm a tarefa de tributar-se para o curso de fixação.

É primário quão essa prática do professor, em sala de aula, possibilite a reformação e siso do educando. Nesse sentido, seus pensamentos constituirão uma notícia imagem de universo e de quão o intervalo conversável pode haver alterado.

Além disso, é papel do sistema constituir pessoas aptas a uma alma em sociedade e com a alcance de haver independente e espaçoso de por meio da educação mudar a transição da sociedade.

Libâneo (1990) traz em contrato com os teóricos agora mencionados neste artigo, quão a prática docente deve estar em mutualidade com o interno e o externo do sistema, ou seja, deve haver trêfego em reverência às vivências pré-adquiridas dos educandos.

> Entretanto, o ensino, por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condição do trabalho docente (LIBÂNEO, 1990, p. 55).

Por fim, acredita-se que não apenas as escolas e os professores estão envolvidos no processo de aprendizagem, mas também a família, a sociedade e as vivências de cada criança. Porém, é de

extrema importância que o professor leve em consideração esses conhecimentos já adquiridos por seus alunos e os utilize como ferramenta para o real sucesso de aprendizagem de cada um.

Escolas e famílias têm características próprias e dependem umas das outras, entendendo que não podemos localizá-los como organizações completamente independentes, sem deixar de lado a competição do objetivo a ser alcançado por essas organizações.

Embora esses sistemas tenham finalidades distintas, eles se complementam, pois compartilham a responsabilidade de inserir as crianças e jovens na sociedade de forma crítica, participativa e produtiva (REALI; TANCREDI, 2005, p. 240).

Andrade (1998, apud FRANCO 2015), mostra que a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) esclarece a ideia de educação como muito mais do que educação formal.

Por isso, acredita que é na família que a criança desenvolve seus principais valores, que a acompanharão por toda a vida. Desta forma, fica evidente a importância de aproximar a família e a escola permitindo assim conhecer o quadro sociocultural em que o aluno está inserido.

Durante muito tempo, a família teve um papel especial ao assumir a responsabilidade pela educação dos filhos. Com a idade média, mudanças ocorreram nesse sentido, e esse método educacional trespassou a ser compartilhado com a escola.

No entanto, a família desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança. A aquisição de recursos básicos como apego, confiança, motivação, independência e respeito ocorre por meio da convivência fundamental para o desenvolvimento humano e aprendizagem das crianças (PRADO, 2011).

A família tem responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem, pois os pais são os principais responsáveis pela formação social de seus filhos. De acordo com Witter,

> A convivência familiar que a criança aprende não só a resolver os conflitos, mas também a gerir as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimentos das relações pessoais e interpessoais. Essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais. (WITTER, 2011, p. 34)

A família deve estar fundamentalmente envolvida na vida da criança na educação primária, pois é quando os valores começam a se afirmar no ambiente familiar (LÓPEZ, 2002, p. 22).

Entretanto, a família é uma parte importante da aprendizagem e do desenvolvimento. Ele fornece uma base estrutural essencial e rigorosa para a formação da disciplina, crescimento emocional e social e expressão oral (WITTER, 2011). Vida familiar e a vida escolar seguem caminhos paralelos. Na verdade, é menos provável desconectar o aluno da criança. Portanto, quanto maior for o aprimoramento dessa relação família e escola, melhor será o crescimento acadêmico desses alunos.

Enfim, é de grande importância que as famílias e as escolas considerem aproveitar o estreitamento das relações, pois facilitarão conceitos para a aprendizagem e formação social da criança.

> [...] tanto a casa quanto a escola querem a mesma coisa: preparar a criança para o mundo, porém a casa tem suas particularidades que a diferenciam da escola e a necessidade de aproximá-la de uma mesma instituição. A escola tem seus métodos e filosofia de educar as crianças, mas precisa das famílias para implementar seus programas educacionais (PAROLIM, 2003, p. 99).

Expõe a necessidade das relações entre casa e escola, cada um tem seus próprios valores e objetivos quando se trata da educação do filho, mas precisam uns dos outros, e quanto maior a desigualdade, maior a necessidade de se conectar. Reforça os dispositivos contidos na Lei 9.394/96 e aumenta a importância da educação não apenas no âmbito escolar, mas em todos os lugares (Brasil, 1996).

A escola e a família desempenham diversos elos nos papeis no desenvolvimento da criança, sendo a família a principal base de assimilação de valores e cultura, capacitando o indivíduo para atuar nas diversas relações que se formarão no futuro.

Em conclusão, a família é um componente importante da aprendizagem e do desenvolvimento, fornecendo uma base estrutural rígida e fundamental para a formação da disciplina, desenvolvimento emocional, social e expressão oral.

É quase impossível desconectar os alunos de seus filhos. Quanto mais forte for essa relação entre casa e escola, melhor será o crescimento acadêmico desses alunos.

A escola tem seus métodos e filosofia de educar as crianças, mas precisa das famílias para implementar seus programas educacionais. Uma de suas tarefas mais importantes é preparar alunos, professores e pais para viver e superar as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e conflitos interpessoais, embora isso seja difícil de executar.

Portanto, as contribuições deste estudo visam possibilitar uma análise mais aprofundada sobre a família e a escola; com o objetivo de assegurar a união para que os resultados da aprendizagem se manifestem de maneira eficazes.

3 METODOLOGIA

À luz desse estudo, objetiva-se refletir acerca da relação da família e escola; a compreensão das características da pesquisa e da abordagem qualitativa, requer conhecimento metodológico específico, suficiente para mostrar a natureza da própria pesquisa.

Nesta pesquisa, utilizou-se uma abordagem por meio da pesquisa qualitativa e bibliográfica e documental, considerando que este tipo de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, teses e entre outros. Como também, uma revisão literária, ou seja, diante de uma investigação proposta, de acordo com o tema desenvolvido.

A abordagem qualitativa tem características específicas porque visa interpretar a situação da família na escola. Como objetivo refletir e atentar para a importância da relação para ensino e aprendizagem dos alunos.

Na pesquisa qualitativa de Teixeira (2005, p. 137), o pesquisador tenta estreitar a distância entre teoria e dados, contexto e ação usando a lógica da análise fenomenológica, ou seja, entender os fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa tende a adotar um forte caráter descritivo e interpretativo que valoriza as ferramentas analíticas e todos os fatos coletados na realidade.

Segundo Merriam (1998) a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos de uma perspectiva de pesquisa crítica ou interpretativa e examina as relações humanas em uma ampla variedade de configurações e a complexidade de um determinado fenômeno para desvendar e traduzir o significado. fatos e eventos.

Brandão (2001), ressalta que:

> A pesquisa qualitativa (...) é sobre os significados que as pessoas dão às suas experiências do mundo social e como as pessoas dão sentido a esse mundo. Portanto, ele tenta interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.) a partir do significado que as pessoas lhes atribuem; por isso costuma ser chamada de pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p. 13).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa configura-se de forma que os conceitos levantados devem ser vistos a partir de uma perspectiva advinda da prática social. Oliveira e cols. (2020, p. 02), "[...] a pesquisa qualitativa tenta dar respostas a questões muito específicas, mais específicas, que requerem uma explicação mais analítica e descritiva", pois sabe-se seja qualquer pesquisa precisa ser bem investigada.

Lidando principalmente com dados qualitativos, Minayo (2009) afirma que a objetivação não é possível porque é impossível descrever com precisão a realidade. Considerando esses direitos, a pesquisa qualitativa procura captar o fenômeno do meio social, levando em conta as perspectivas das pessoas e a participação nesse meio, pois a construção da pesquisa é construída a partir das observações dos sujeitos que dela participam.

Sob esse ponto de vista, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de pesquisa, está na dinâmica e na abordagem do problema pesquisado, e tem como objetivo descrever e decodificar interpretativamente os componentes de um sistema complexo de significados. independente da mensuração dos fenômenos, pois passa pela compreensão do contexto em que o fenômeno ocorre.

A pesquisa qualitativa é a análise, observação, descrição de um fenômeno e a aplicação de práticas interpretativas para entender seu significado. Mayring (2002) delineia a pesquisa qualitativa como um processo adaptado, não padronizado ao objeto de pesquisa, de caráter comunicativo e inserido no contexto de métodos e técnicas que sustentam um caráter procedimental e reflexivo.

Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa apresenta perspectivas exigentes, participativas e autorreflexivas. Como pode ser visto pelas características acima, a pesquisa qualitativa está enraizada nas ciências sociais, porque aborda os significados como crenças, valores e atitudes articulados na realidade do sujeito que está sendo estudado. Minayo (2009) diz que:

> A pesquisa qualitativa fornece respostas a questões relacionadas a um conjunto de fenômenos humanos, entendidos aqui como parte da realidade social, pois as pessoas se destacam não apenas por agir, mas também por pensar sobre o que fazem e interpretar suas ações interna e externamente. a realidade foi vivida e compartilhada com os pares (MINAYO, 2009, p. 21).

Knechtel (2014) corrobora as ideias de Minayo (2009) e argumenta que as principais características da pesquisa qualitativa enfatizam a natureza socialmente construída da realidade, a relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. e as características e processos criados e significativos da experiência social.

No entanto, a pesquisa qualitativa parece ser caracterizada pela autoafirmação descritiva, ou seja, enfatiza a natureza. Como observou Flick (2004), a pesquisa qualitativa é complexa, dialógica com diversidade e flexibilidade e enraizada em orientações filosoficamente enraizadas.

Portanto, requer o uso de observação detalhada (métodos interpretativos); análise de casos especiais; avaliando descrições individuais e usando narrativas históricas, materiais biográficos e autobiográficos. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa vai além da informação dada e/ou coletada, ou seja, sua finalidade é aprofundar o conhecimento sobre o objeto de pesquisa.

Embora a pesquisa qualitativa esteja entrelaçada com a subjetividade do pesquisador que passa a interpretar o problema no qual está imerso, é necessário destacar que o valor científico desse tipo de estudo é fundamental da descrição de sua observação. O fato de o pesquisador ver a pesquisa lhe dá a oportunidade de entender os fenômenos de forma significativa e correta.

Especialmente no que diz respeito ao método qualitativo, pode-se notar que seus conceitos são flexíveis. A forma ou significado de determinados indivíduos ou grupos perante o sujeito conduz a uma questão social ou individual de pesquisa, que é analisada por meio de conjuntos de interpretações que descrevem o construtivismo científico que preserva o sentido da pesquisa da realidade.

O que valida cientificamente a pesquisa qualitativa é a confiabilidade da pesquisa baseada na consistência, observação e descrição impessoal dos fenômenos. O produto final não nasce dessas questões, mas sim do enquadramento subjacente a todo o processo de investigação através da interpretação da realidade e dos sujeitos sem generalizações. Porém, somente o pesquisador se comunicando com o pesquisador dá sentido a esse trabalho de pensamento.

É importante enfatizar que a pesquisa qualitativa resulta de um trabalho de pesquisa, um problema de situação social e histórica, a coleta e análise de informações reais e concretas que não podem ser confirmadas em um trabalho de pesquisa rígido. Isso porque a realização do processo sempre introduz novos elementos problemáticos que podem alterar as interpretações iniciais. Desta forma, com o apoio de uma fundamentação geral e preliminar, o pesquisador faz uma constante revisão e aprofundamento com o apoio da literatura anterior e oportuniza o surgimento de novas teorias a partir daí, sempre pautado pela pesquisa, questionamento e dúvidas.

Em particular, Triviños (1987) assegura que a pesquisa qualitativa em educação não precisa se basear em resultados estatísticos para obter valor científico, porque com uma forte contribuição teórica pode resolver questões problemáticas e gerar conhecimento científico relevante.

Na reflexão do autor,

> [...] Orientado pela abordagem qualitativa, o pesquisador tem ampla liberdade teórica e metodológica para realizar a pesquisa. Os limites de sua iniciativa especial são determinados apenas pelas condições necessárias para o trabalho científico. Repetimos que deve ter uma estrutura coerente e coerente, originalidade e um nível de objetividade capaz de obter a aprovação dos pesquisadores em um processo de avaliação intersubjetiva (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

Nesse cenário, a pesquisa qualitativa não precisa se destacar como pesquisa e conhecimento científico para fornecer informações estatisticamente comprovadas e validadas. No entanto, prefere-se uma disciplina científica que possa ser observada por meio de atividades de pesquisa mediadas pelo design, coleta em larga escala de informações e dados e registro preciso dessas coleções, o que oferece oportunidades.

Também, esta pesquisa é de natureza bibliográfica baseada em fontes secundárias de conteúdo retiradas de livros, sites e outros trabalhos de pesquisa baseados no Currículo Nacional (RCNEI); política nacional de educação; A Lei de Preceitos e Fundamentos da Educação. A formação social da

mente subjacente à pesquisa, materiais podem ser encontrados, livros e artigos publicados disponíveis em sites e periódicos que podem ser encontrados em mídia eletrônica.

> A pesquisa bibliográfica torna-se um suporte que busca descobrir por meio de fontes escritas que se busca alcançar o objetivo da pesquisa feita identificando as metodologias e teóricos que podem fundamentar a pesquisa, neste caso pode ser o objetivo da pesquisa. que é estudado, talvez o conhecimento adquirido através dele. A pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já preparado, que consiste principalmente em livros científicos. Embora quase todos os estudos apresentem esse tipo de trabalho, a pesquisa é desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. O estudo das ideologias, bem como daquelas que fornecem uma análise de diferentes visões de um problema, costuma ser desenvolvido quase que exclusivamente por meio de fontes bibliográficas. (GIL, 1946, p.44)

Segundo o autor a pesquisa bibliográfica é comum na elaboração de trabalhos acadêmicos e serve como base e apoio para buscar um conhecimento mais amplo e detalhado sobre o trabalho que se pretende concretizar, afirma também que uma parte desses estudos são exploratórios e podem ser destinado como pesquisa bibliográfica.

De acordo com (GIL, 1946, p.45):

> A pesquisa bibliográfica fornece ao pesquisador informações mais atraentes para o indivíduo, pois a pesquisa imediata da pesquisa que está sendo feita pode levar tempo, por exemplo, o pesquisador pode viajar pelo território do Brasil para coletar informações relacionadas à sua pesquisa. Isso seria completamente impossível, a pesquisa bibliográfica adequada contribui muito para esse fato, porque justamente por meio dessa pesquisa você pode acessar os fatos do passado, que só estão disponíveis com base em informações bibliográficas.

É através da pesquisa bibliográfica tornou-se possível compreender melhor que os jogos brinquedos e brincadeiras na infância, contribuem no desenvolvimento educacional da criança, garantindo sua credibilidade. Os autores que embasam a pesquisa, possibilitando que o trabalho elaborado tomasse forma tendo assim, sua fundamentação.

Na pesquisa documental usa documentos no sentido mais amplo como fontes, não apenas documentos impressos, mas principalmente outros tipos de documentos como jornais, fotografias, filmes, gravações, e outros documentos que sejam legais; a qual será muito útil, para que o pesquisador desenvolva suas investigações e análises com precisão.

Na pesquisa documental baseia-se em fontes mais diversas e dispersas sem abordagem analítica, por exemplo: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapetes, relatórios de empresas, vídeos de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

É um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, materiais e informações que ainda não foram cientificamente ou analiticamente processados; que tem objetivos específicos e pode complementar uma rica pesquisa.

E ainda, os documentos a serem analisados podem ser atuais ou antigos e podem ser usados para contextualizar um lugar ou um grupo populacional histórica, cultural, social e economicamente em um determinado momento da história.

Portanto, é um trabalho de pesquisa amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas.

Este estudo analisou a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e a Lei Curricular Nacional nº 10.172/2001 (2001-2010) e a Lei nº 13.005/201 (2014 -2024) por meio de materiais impressos e eletrônicos neles baseados e ofertados por tecnologias no campo da educação básica.

Com relação à análise documental, Lüdke e André (2012) afirmam que ela pode se configurar como "uma técnica valiosa para abordar dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas ou revelando novos aspectos de um assunto ou problema (LÜDKE e ANDRÉ. 2012, p. 38).

A partir do levantamento documental passaremos a realizar o processo de análise a fim de que possamos compreender a relação família e escola. Sendo assim, essas análises constaram no próximo tópico, no qual focamos como acontece. A partir do levantamento documental passaremos a realizar o processo de análise a fim de que possamos compreender a Família, refletindo sobre a relação com a escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que fica evidente nesse trabalho são as reflexões sobre a família e escola. A família, trazendo essa realidade para o aluno, mostrando a importância e participando da vida escolar do mesmo, faz com que a vida escolar seja gratificante e enriquecedora para ambas as partes.

Nos tempos passados, ao pensar em família, já surgia o pensamento de mãe, pai e filhos. Mas hoje, esse conceito mudou devido a mudanças sociais e comportamentais. Segundo Oliveira, Braga e Prado (2017), esse conceito de família tornou-se mais inclusiva, considerando as suas especificidades regionais. Para isso, ao falar da família no século atual, temos que levar em conta vários aspectos: entre outros, a dimensão social, globalizada, e orientação sexual. Segundo Picchioni (2020), diz que família pode ser vista, desde família tradicional até famílias reestruturadas, recasados, avós, tios e ainda representados com apenas um dos genitores, casais do mesmo sexo e muitos outros.

No entanto, estas diferentes possibilidades da família não podem anular as características fundamentais que a define como tal, as instituições estruturais, e que se prende essencialmente com o parentesco, quer seja no seu núcleo biológico, quer seja no seu núcleo social, ligação essa que decorre da entrada da criança no seio da família naturalmente ou por adoção. É por isso que a família como instituição tem a tarefa de incluir o ser humano e, sobretudo, de vivenciar muitas linguagens. Sob estas condições.

A família e a escola têm características próprias e interdependências. Entendemos que não podemos criá-los como organizações completamente independentes sem descartar a competência do objetivo que essas organizações alcançam.

Tais sistemas têm objetivos distintos, mas se complementam porque compartilham a responsabilidade de preparar crianças e jovens para uma inserção crítica, inclusiva e produtiva na sociedade (REALI; TANCREDI, 2005, p. 240).

Andrade (1998, junto a FRANCO 2015) mostra que a LDB 939 /96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) explicita a ideia de educação muito mais do que a educação formal. Portanto, ele acredita que a criança está na família desenvolve seus valores mais importantes que o acompanharão por toda a vida. Assim, é evidente a importância de uma aproximação entre a família e a escola, que possibilite saber em que dimensão sociocultural o aluno se enquadra.

Durante muito tempo, a família teve papel exclusivo na criação dos filhos. Na Idade Média, houve mudanças nessa relação, esse método de ensino também foi compartilhado com a escola.

No entanto, a família desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças. Ao conviver, adquirem recursos fundamentais como afeto, confiança, motivação, independência e respeito, que são a base do crescimento humano e da aprendizagem infantil (PRADO, 2011). A família tem sua própria responsabilidade no ensino e na aprendizagem, pois os pais são os maiores responsáveis pelo pleno desenvolvimento social dos filhos. De acordo com Witter:

> Vida familiar, onde a criança aprende não só a resolver conflitos, mas também a gerir problemas emocionais e vários e variados sentimentos pessoais e interpessoais, e até a enfrentar as dificuldades da vida, porque estas redes sociais incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais. (WITTER, 2011, p.34)

Família deve participar da vida dos filhos, principalmente na idade escolar primária, pois aí os valores começam a se fortalecer no ambiente familiar (LÓPEZ, 2002, p. 22).

A família é, portanto, parte integrante da aprendizagem e fornece uma base estrutural rígida e fundamental para o ensino, o crescimento emocional e social e a expressão verbal (WITTER, 2011).

Como sabemos, família e escola andam de mãos dadas. É quase improvável que o aluno seja separado da criança. Portanto, quanto mais cresce essa relação família-escola, melhor é o crescimento acadêmico desses alunos. Portanto, vale ressaltar que a família e a escola consideram as vantagens de estreitar o relacionamento, pois fornece conceitos que facilitam o aprendizado e o desenvolvimento social da criança.

> [...] tanto a família quanto a escola querem a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; No entanto, a família tem características próprias que a distinguem da escola, e necessidades que a aproximam da mesma instituição. A escola tem metodologia e filosofia próprias para educar uma criança, mas é preciso uma família para realizar um projeto educacional. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Acontece que é necessária uma relação entre família e escola, e cada um tem seus valores e objetivos na educação de uma criança, mas é necessário um ao outro e quanto maior a desigualdade, maior. a necessidade de se relacionar. Confirmando o que dizia a Lei 9.39 /96, aumenta a importância da educação, que se dá não só nas escolas, mas em todos os lugares (BRASIL, 1996).

Quando uma criança cresce, existem muitas ligações entre escolas e famílias, onde a família é a principal base para a aquisição de valores e cultura, o que possibilita a criação de muitas relações no futuro. Assim, a escola juntamente com a família tem diversas atribuições no desenvolvimento integral da criança, conforme afirmado

> Uma de suas tarefas mais importantes, embora de difícil execução, é preparar alunos, professores e pais para viver e superar dificuldades em um mundo de rápidas mudanças e conflitos interpessoais, promovendo assim o processo de desenvolvimento da pessoa. (DESSEN, POLONIA, 2007, p.25).

Segundo Dessen e Polônia (2005), a tarefa da escola é perceber e valorizar a importância da participação da família na situação escolar e no desenvolvimento do aluno, e assim ajudar em suas atividades e na educação, desenvolvimento e Educação. crescimento infantil, o que garante mudanças na sociedade. No entanto, o trabalho em equipa entre a família e as instituições escolares surge como resultado do desenvolvimento escolar do aluno e da melhoria das ligações noutras situações sociais, por exemplo no seio da família.

Para isso, entender se a participação da família na vida escolar dos filhos desencadeia bons resultados, é de extremo necessidade que a família e escola precisam entender que o sucesso do aluno depende da parceria, por isso, tem que caminharem juntas, com o mesmo proposito, transparência para alcançar com sucesso o ensino e aprendizagem.

Portanto, por meio deste estudo, as contribuições trazidas para o ensino escolar, incluindo a família que tem um papel decisivo a desempenhar na educação escolar dos seus filhos. Neste sentido, a relação família e escola seja uma transformação humanística plena, e com essa temática em discussão sirvam de reflexão acerca da necessidade de um ensino escolar digno e que possa incluir exclusivamente a família para almejar o sucesso dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir, através de leituras de diversas obras que versam sobre o tema e discussões sobre a relação entre a família e a escola: entendendo os imbricamentos, sendo este um assunto tão discutido por diversos autores acima citados, principalmente, que orientaram a respeito da familia na vida escolar dos seus filhos. Em termos de objetivos gerais e específicos, estes foram plenamente alcançados mais juntos para alcançar o objetivo final.

Porém, a relação entre escola e família é extremamente necessária para o sucesso do aluno. É inegável a importância da cooperação entre a família e a escola para o desenvolvimento da criança, tanto intelectual quanto emocionalmente. Essa sinergia promove um ambiente de aprendizagem mais completo e enriquecido. Assim, tornou-se possível compreender a importância fundamental desta ligação entre as duas autoridades.

Esta relação é essencial para o seu funcionamento harmonioso.

Nesta perspectiva, é evidente que existem muitos desafios para ambos os lados; cada pessoa envolvida enfrenta seus próprios desafios e limitações. Portanto, este artigo também tem como objetivo analisar esse problema em profundidade. O tratamento do tema em estudo e as reflexões sobre o mundo atual centrado na família, na escola e no centro do aluno, trazem grandes benefícios a todos, como a mudança do pensamento crítico, a intervenção e assim a modificação da sua realidade. O aluno se torna mais crítico. cidadão e sensível ao contexto em que se encontra. Este cidadão se politiza graças a uma educação libertadora.

Dessa maneira, compreendemos que a família exerce o papel inaugural de educador de seu filho, promovendo de forma construtiva o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ao longo dos anos escolares. Além disso, essa dinâmica contribui para as gerações futuras, pois os familiares passam a confiar e se sentir seguros na escola, assegurando um futuro promissor para suas crianças. Em contrapartida, é imprescindível que a escola reconheça a relevância da participação da família na educação.

Dessa forma, a instituição de ensino deve se tornar cada vez mais cativante para fomentar o engajamento dos pais. Esta colaboração está estabelecida para otimizar o atendimento aos alunos no

que tange ao ensino e à aprendizagem. O engajamento familiar no âmbito escolar é, desse modo, fundamental para a promoção de uma educação de excelência. Assim, a colaboração entre escola e família se revela eficaz. As famílias obterão resultados satisfatórios, conscientes de que a educação, apesar de seus desafios, é um sistema que proporciona consequências positivas, desde que haja a colaboração adequada das famílias

No que diz respeito à vida da escola e principalmente ao aprendizado das crianças, a família deve estar sempre com elas, para que a família/o professor/a escola possam juntos realizar um trabalho que mude a vida das crianças, formando-as independentes e seres conscientes para uma sociedade ativa e de mudanças crescentes. Os desafios e perspectivas do processo ensino são que mais oportunidades possam ser abertas para a integração e conhecimento dos alunos, pois a educação é considerada como o início das experiências particulares de cada aluno antes da escola e os professores têm influência direta no aluno vai aprender

E com base nos resultados obtidos, percebe-se que a participação da família no processo de aprendizagem-ensino-ensino tem se tornado um pouco complicada, pois a participação ativa da família é importante para que os responsáveis pelos alunos tenham consciência do seu papel na sua aprendizagem e desenvolvimento social.

Desse modo, nunca foi tão imperativo consolidar os vínculos entre a família e a instituição educacional. Esses laços são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos alunos e para a criação de uma comunidade educativa mais unida. Ambas devem nurturar a virtude da empatia, de tal forma que uma compreenda as adversidades enfrentadas pela outra, unindo forças em esforços colaborativos, com o intuito de alcançar o objetivo supremo: o aprendizado da criança.

Portanto, este artigo proporcionou um diferencial significativo para a rotina escolar, apresentando novos desafios e oportunidades de aprendizado no ensino. Destaca-se, em especial, a importância da interação entre família e escola, a qual deve continuar a incentivar reflexão contínua. Assim, a exigência dessa ligação integra um discurso educacional contemporâneo, que sustenta ser um dos pilares estratégicos para assegurar uma formação integral dos alunos na sociedade atual. Em conclusão, cada segmento desta pesquisa foi impactante, relevante e eficiente, visto tratar-se de um tema de alta importância.

REFERÊNCIAS

_____, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das comunicações, 1988.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017

_____. Ministério da Educação. LEI Nº 9.394 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 08 de nov. de 2010.

_____, J. C. (2001). Organização e gestão: teoria e pratica. Ed. Alternativa. São Paulo/SP.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade de informação. Edu. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, p. 1.023–42, set./dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 5 abr. 2009.

CURY, Augusto: Pais brilhantes professores fascinantes. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DEMO, P. (2001). Participação é conquista: noções de política social. 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez.

ESTEVES, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna,2004.

FLICK, U. Uma introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo. Editora Paz e Terra, 2009.

GENOFRE, R. M. Família: uma leitura jurídica. In: A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC / Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 2010. Atlas.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresa. São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J.C.. Didática. São Paulo – SP. Cortez Editora, 1990

LUCK, H. (2005). A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes.

LÓPES, Jaume Sarramona I. Educação na família e na escola: o que é e como se faz.

MALDONADO, Maria T. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.

MARQUES, R. (2001) Professores, família e projeto educativo Coleção: Perspectivas atuais em educação. Porto, Portugal: Asa Editores.

MAYRING, Ph. Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MELO, R. A. Família e escola, responsabilidades compartilhadas na garantia de uma educação de qualidade. PlataformadoLetramento: Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/ 1163/ família-e- escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educação-de- qualidade.html. Acesso em:24 Mar.2020.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009

NOGUEIRA, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Revista Educação e Realidade. 31(2), 155-170.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010. Disponível em . Acesso em 25 de setembro de 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012. Acesso em: 10 de outubro de 2020

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santos; BRAGA, Andrelina Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017.

OLIVEIRA, P.S. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática, 1993. PRADO, Danda. O que é família. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003

PEREIRA, Adriana Soares... [*et al.*]. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] /– 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

PICCHIONI, M. (2020). Família e escola: desafios do presente. São Paulo: Ed. da Autora,2020. ePub.

POLONIA, Ana da Costa and DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2005,vol.9, n.2, pp. 303- 312. ISSN 1413-8557. Disponível em:. Acesso em: 04 outubro de 2020.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 2011. Coleção Primeiros Passos.

R. Reali (Orgs.), Formação de professores, práticas pedagógicas e escola (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In M. G. N. Mizukami & A. M. M.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: Carvalho, M. C.B.A. Família Contemporânea em debate. São Paulo: EDUC / Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Pedro. Escola- Família, uma relação armadilhada. Porto: Afrontamento, 2003.

SYMANSKY, Heloisa. A relação família / escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano,2001.

São Paulo: Edições Loyola, 2002.

TEDESCO, J.C.O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática,2002.

TORRES, Sueli. Uma função social da escola. Disponível em: www.fundaçãoromi.org,br. Acesso em 15/05/2021.

VAUTHIER, R. L. A Participação da família no processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação Ltda, 2020.

WITTER, Eraldina Porto. Família e aprendizagem. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.